

Revista Historiar



Revista Historiar [recurso eletrônico] / Universidade Estadual Vale do Acaraú – v. 7.
n. 13 2015 Sobral-CE: UVA, 2016.

Semestral

ISSN 2176-3267

Modo de acesso: [<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/index>]

1. História - periódicos. 2. Ciências - periódicos. I. Centro de Ciências Humanas. II.
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

CDD - 900

CONTATOS:

Prof. Dra. Telma Bessa Sales.

E-mail: telmabessa@hotmail.com

Curso de História: Fone (88) 3677.7858.

EDITORES CIENTÍFICOS

Editor

Prof. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

Editor Assistente

Profa. Ms. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Chrislene Carvalho dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior (UVA)

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos (UVA)

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza (UVA)

Profa. M.Sc. Maria Antônia Veiga Adrião (UVA)

Prof. Dr. Francisco Denis Melo (UVA)

Profa. Dra. Maria Edvanir Maia da Silveira (UVA)

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Ferreira de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Antonio Jorge de Siqueira (UFPE)

Prof. Dr. Jean Maccole Tavares (UERN)

Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (UFMG-PB)

Prof. Dr. Luigi Biondi (UNIFESP)

Profa. Dra. Adelaide Gonçalves (UFC)

REVISTA HISTORIAR

Telma Bessa Sales

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

APRESENTAÇÃO

Eis mais uma edição da *Revista Historiar*, que insiste na vontade de contribuir, divulgando estudos realizados por pesquisadores sobre temáticas diversas. Neste número, pautamos novamente os temas relacionados ao mundo do trabalho e trabalhadores e suas práticas sociais. Desta forma este número é especial, pois vivemos tempos difíceis nos quais há flexibilização nas relações de trabalho, ao mesmo tempo em que se vê o aumento do desemprego e a perda de direitos anunciada pelo atual governo interino, além da crescente precarização do trabalho, inclusive nas universidades públicas brasileiras. Estes elementos suscitam o debate e faz um chamamento para as discussões dentro e fora das universidades sobre temas caros: democracia, tolerância, violência, liberdade, organização sindical, movimentos populares, mídias, direitos trabalhistas etc

Destacamos nesta edição artigos que trazem olhares diferenciados sobre o trabalho, as experiências sociais, organização e expressão cultural dos trabalhadores:

Jormana Maria Araújo analisa um caso jurídico de assassinato do patrão por um operário têxtil na busca de entender o ambiente no qual reverberava uma arte da resistência silenciosa entre a categoria operária, no enfrentamento ao patronato com suas práticas negligentes para com a legislação trabalhista, os direitos sociais e a dignidade do trabalhador.

Samuel Carvalheira de Maupeou o autor neste artigo analisa em que medida a reivindicação da chamada “Lei do Sítio” pelos trabalhadores da zona canavieira do estado de Pernambuco pode ser entendida como uma expressão da luta pela terra e mais especificamente pela reforma agrária. O estudo propõe entender esta forma de reivindicação como uma prática que constituía não apenas uma reclamação trabalhista pautada na lei, mas uma afirmação da luta pela posse da terra, que se intensificou na região a partir de 1985, com o surgimento dos primeiros movimentos de ocupação.

Carlos Augusto Pereira dos Santos faz uma reflexão sobre uma “cultura associativa” que se espalhou pelo país com o objetivo de suprir várias demandas dos grupos sociais, baseada nos princípios de solidariedade e reciprocidade. Busca compreender como se deu essa “dimensão associativa” na zona noroeste do estado do Ceará entre os trabalhadores urbanos, realizando uma análise de sua diversidade no interior cearense.

Telma Bessa Sales traz à tona uma discussão desenvolvida no Brasil sobre o tema patrimônio industrial e as iniciativas de preservação de espaços fabris num diálogo com estudiosos brasileiros e portugueses. Busca ainda entender os desafios nas reflexões e ações no aspecto da preservação dos antigos espaços fabris e possível reutilização destes.

Uma entrevista completa esta edição. Trata-se da Professora de História da Arte, Dolores Palazón Botello, Universidade de Múrcia na Espanha, que narra suas reflexões e experiências no trato com o patrimônio, em especial, projetos relacionados ao patrimônio Industrial. Sua atenção e alegria em dialogar conosco são marcantes.

Reafirmamos o compromisso inarredável com a pluralidade, participação ampla e os valores democráticos que defendemos de forma pertinente na construção de uma sociedade onde exista justiça e igualdade.

A todos e a todas uma boa leitura!